

Influência do déficit hídrico em diferentes fases do desenvolvimento da soja

Solange Rocha Monteiro de Andrade¹; Camila Rodrigues Lobo²; Rayssa Mirella Benício dos Santos²; Daniella Lagares Ferreira Silva³; Diego Bispo dos Santos Faria⁴; André Ferreira Pereira¹

¹Embrapa Cerrados, Planaltina, DF, Brasil. solange.andrade@embrapa.br; ²União Pioneira de Integração Social, UPIS; ³Universidade Paulista, UNIP; ⁴Universidade Federal de Viçosa, UFV

Resumo

Na região do Cerrado é produzida cerca de 50% da soja Brasileira. Com o período de plantio iniciando em outubro/novembro e colheita em fevereiro/ março, a cultura está sujeita aos veranicos. Estes períodos, se forem longos, interferem no rendimento da soja, principalmente se ocorrem durante a fase reprodutiva. O projeto teve como objetivo avaliar o efeito da restrição hídrica durante diferentes estádios de desenvolvimento da soja. O experimento foi implantado na Embrapa Cerrados de maio a setembro de 2021, com irrigação em sistema de gotejamento subterrâneo e os seguintes tratamentos: T1) sem restrições hídricas ao longo do ciclo; T2) restrição hídrica de VC a V1; T3) restrição hídrica de V1 até R1; T4) restrição hídrica de R1 a R5; T5) restrição hídrica de R5 a R7, e retorno da irrigação após os períodos de restrição. Foi utilizada a cultivar BRS7581RR, delineamento experimental em blocos casualizados e 4 repetições. Os parâmetros avaliados foram: estádios fenológicos, componentes de rendimento e rendimento de grãos. Todos os tratamentos submetidos ao estresse apresentaram decréscimo no rendimento, sendo que o tratamento 4 seguido aos tratamentos 2 e 5 apresentaram os resultados mais baixos. Os tratamentos 4 e 5 apresentaram as menores alturas, número de nós e de vagens em relação aos demais tratamentos. O tratamento 2 e 5 apresentaram o maior número de sementes abortadas. Os resultados corroboram os trabalhos que indicam o estresse hídrico nas fases reprodutivas afeta o rendimento de grãos, principalmente por queda no número de nós e de vagens. No entanto, o estresse no início da fase vegetativa (T2) teve um alto impacto no rendimento, porém, dentre os parâmetros avaliados, identificamos somente um aumento no número de sementes abortadas. Com isso concluímos que o estresse na fase de emergência a V1 pode ser tão prejudicial ao rendimento da soja quanto na fase reprodutiva. No entanto, é necessário aprofundar os estudos para compreendermos os parâmetros afetados.

Termos para indexação: Estresse hídrico; *Glycine max*; Irrigação